



RESENHA

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto (orgs.). A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente. São Paulo: AnnaBlume Editora, 2012.

Elizabeth Teixeira¹

Doi: 10.5902/2179769219652

A obra interessa aqueles que desenvolvem pesquisa-ação bem como aqueles que pretendem utilizá-la. Organiza-se em torno de nove capítulos, envolvendo 21 autores (19 nacionais e dois internacionais). Numa análise global verificamos que há um capítulo de fundamentos e princípios da pesquisa-ação (capítulo 1); um de levantamento de evidências de estudos com pesquisa-ação (capítulo 2), três capítulos que trazem *experiências-ensinantes* com pesquisa-ação (capítulos 3, 6 e 8), e outros quatro que tratam de abordagens-convergentes com a pesquisa-ação (capítulos 4, 7, 5 e 9).

No capítulo 1, Michel Thiollent indica fundamentos, objetivos, procedimentos e áreas de desenvolvimento da pesquisa-ação. Ressalta que a “estratégia metodológica” pesquisa-ação encontra apoio no plano epistemológico em várias metateorias, como a teoria da práxis, a teoria crítica, o construtivismo social, dentre outras. Norteia tal estratégia um agir para “aprender juntos” (pesquisadores e membros das situações).

No capítulo 2, a partir de 273 estudos selecionados (1990-2010), verificaram-se dez diferentes terminologias para a modalidade de pesquisa-ação, o que suscita a existência de um mosaico de abordagens teórico-metodológicas, diferentes classificações, que se constituíram enquanto sistemas abertos e cíclicos.

Nos capítulos 3, 6 e 8 destacam-se *experiências-ensinantes* com pesquisa-ação, suscitando reflexões sobre seus fundamentos, objetivos e procedimentos. No capítulo 3, os autores assinalam que o agir na pesquisa-ação é com vistas a estimular, mobilizar e promover o empoderamento da população, contribuindo para a equidade e a autonomia das pessoas e a construção de conhecimentos o que viabiliza, dentre outros aspectos, um diálogo entre a pesquisa-ação, a promoção da saúde e a educação ambiental.

No capítulo 6, a experiência com pesquisa-ação revelou que há constantes adequações ao longo do percurso investigativo, pois “há um ponto de partida, que é a fase exploratória, e um ponto de chegada, referindo-se à divulgação dos resultados. No intervalo, há uma multiplicidade de caminhos em função das diferentes situações diagnosticadas ao longo do processo” (p.115).

No capítulo 8, uma experiência com jovens em que se desenvolvem práticas de educação em saúde e ambiente realizadas em uma escola, dá destaque para a produção de saberes a partir do uso de imagens, com vistas a apreensão e problematização de realidades complexas, contribuindo para uma “sensibilização do olhar”, para estimular a reflexão crítica, a percepção de riscos à saúde e ambiente e a atuação social em seu meio. A experiência foi por meio da técnica de fotografia “pinhole”, uma técnica artesanal de registro de imagens.

Nos capítulos 4, 5, 7 e 9 destacam-se *experiências-convergentes* com pesquisa-ação, suscitando outras reflexões. No capítulo 4, o autor ressalta a “Abordagem Ecosistêmica em Saúde”, que suscita a aproximação e inserção de representantes do poder público ou gestores no desenvolvimento da pesquisa. Parte-se da premissa que “o desenvolvimento de participação sem ciência pode ser considerado apenas como política, enquanto que ciência sem participação é apenas um exercício acadêmico” (p.90).

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências. Pós Doutorado em Sociologia e Enfermagem. Professora Titular aposentada da UEPA. Professora Adjunto da UERJ. Rio de Janeiro, RJ. Email: etfelipe@hotmail.com



No capítulo 5, a “Aprendizagem Social” é discutida com base em semelhanças com a pesquisa-ação. Esta abordagem tem como premissa máxima o “aprender juntos para fazer junto”; realiza-se por meio de uma “comunidade de prática” e desenvolve uma educação reflexiva e engajada nos saberes e fazeres constituídos “com” os sujeitos e não “para” os sujeitos.

No capítulo 7, os autores canadenses dispõem sobre a “Pesquisa-ação Integral e Sistêmica” (PAIS), que reúne a pesquisa-ação integral (PAI) e a modelagem sistêmica (MS). Nesta abordagem, os conceitos chave são: *transformação* (em um) *processo interativo*, *inspirador*, (em) *parceria* e *negociado*, desenvolvidos em ciclos de ação-reflexão, exigindo intervenção e reflexão, em que os atores são autores de uma história.

No capítulo 9, tem-se a experiência do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM), que reúne pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e moradores, no Rio de Janeiro. A abordagem adotada pela equipe é a “Comunidade Ampliada de Pesquisa” (CAP), um modelo solidário de conhecer e interagir no território, a partir das discussões e produtos gerados, potencializando o diálogo e os circuitos de comunicação com diferentes linguagens e processos.

A obra como um todo, nos indica que há que se ter “compromisso” com a formação de processos constituidores de sujeitos autônomos, pois “A constituição da autonomia dos sujeitos individuais e coletivos no nível local passa, então, a ser uma tarefa estratégica, em nossa compreensão, para o tema da pesquisa-ação” (p.227).

Conclui-se que a pesquisa-ação em suas diversas expressões amplia os horizontes das pesquisas, em especial na Enfermagem, na medida em que garante interface entre o investigar, o agir-implicar-se e o interagir, favorecendo trocas, escuta e diálogo.

Data de recebimento: 28/09/2015

Data de aceite: 11/12/2015

Contato do autor responsável: Elizabeth Teixeira

Endereço postal: Rua Buarque de Macedo 36/102, Flamengo, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22220-030

E-mail: etfelipe@hotmail.com